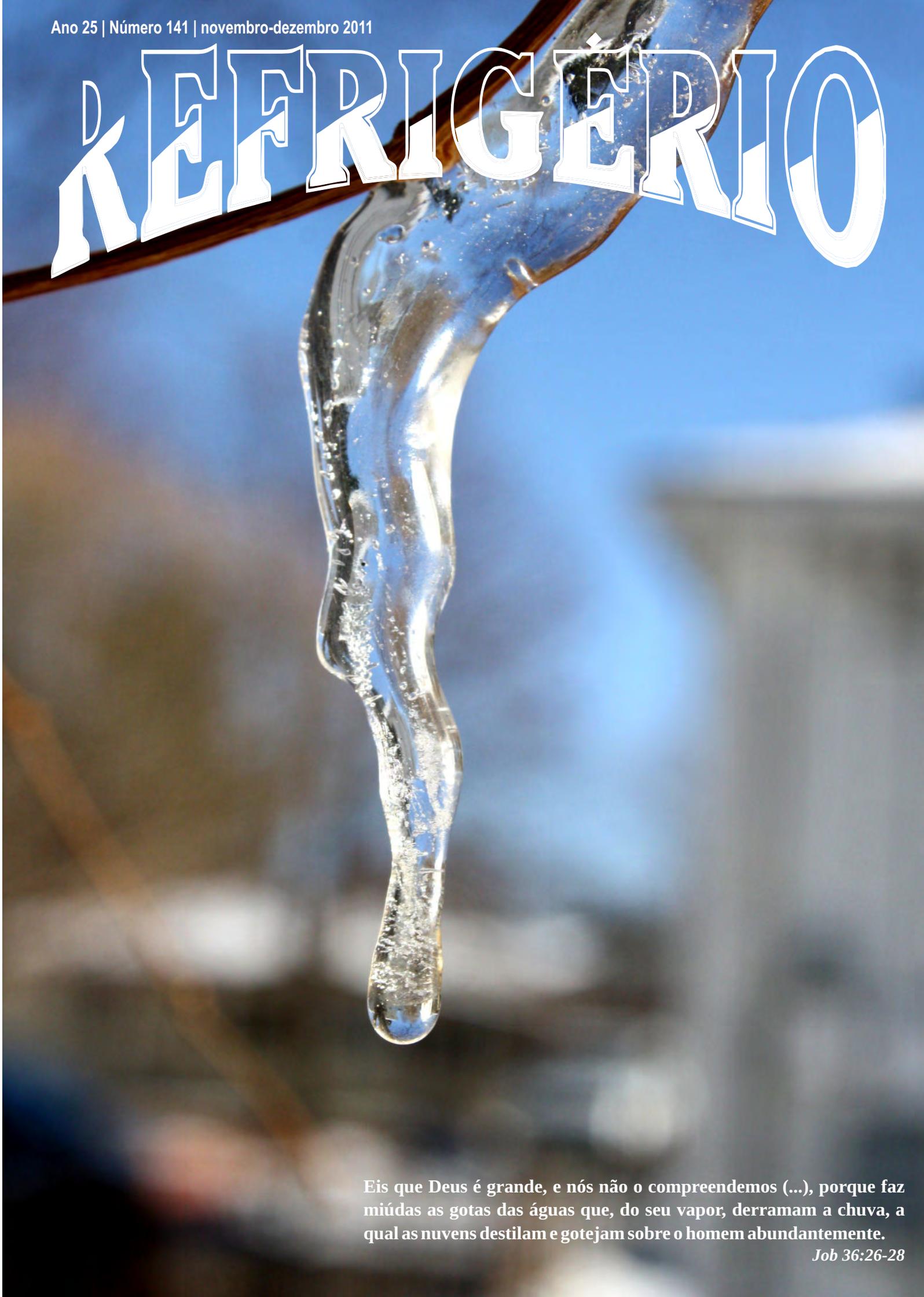


REFRIGÉRIO

A large, clear, bubbly drop of liquid, likely water or a beverage, is shown hanging from a metal surface. The drop is elongated and contains many small bubbles, giving it a sparkling appearance. The background is a soft, out-of-focus blue sky with some blurred lights, suggesting an outdoor setting. The overall composition is clean and refreshing.

Eis que Deus é grande, e nós não o compreendemos (...), porque faz miúdas as gotas das águas que, do seu vapor, derramam a chuva, a qual as nuvens destilam e gotejam sobre o homem abundantemente.

Job 36:26-28



Um desejo de Natal

CARLOS RODRIGUES | S. João da Madeira

II PEDRO 1:5-8 *E por isso mesmo vós, empregando toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência o domínio próprio, e ao domínio próprio a perseverança, e à perseverança a piedade, e à piedade a fraternidade, e à fraternidade o amor. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, elas não vos deixarão ociosos nem infrutíferos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.*

O meu desejo neste natal, é que, ao invés de cada irmão armar uma árvore em sua casa, Deus coloque em seu coração, um profundo sentimento de amor e cuidado pelos irmãos.

Que cada irmão, construa e aperfeiçoe em seu coração, a verdadeira árvore viva, a árvore da fraternidade, e nela, em seus ramos, cada um coloque em vez de presentes, os nomes de todos os seus irmãos em Cristo. Os mais antigos e os mais recentes, aqueles que vemos a cada dia, bem como aqueles que raramente encontramos. Os que sempre nos lembramos e os que às vezes esquecemos. Os constantes, do nosso círculo de amizade e aqueles com os quais nunca convivemos.

Os das horas difíceis, com os quais choramos e oramos ao Senhor e os das horas alegres, como quem damos fortes gargalhadas. Os que sem querer magoamos e os que sem se aperceberem nos magoaram.

Aqueles a quem conhecemos profundamente e aqueles a quem conhecemos apenas de vista, de passagem nesta vida. Os que pouco devem e aqueles a quem muito devo no Senhor. Meus irmãos mais humildes e meus irmãos importantes.

Que os nomes de todos os que já passaram por minha vida, fiquem gravados em meu coração, para que todos possamos dizer: “*eu amo a meu irmão*”, que mutuamente nos congreguemos e nos estimulemos ao serviço e as boas obras, que todos tenhamos o mesmo sentimento que houve inicialmente em Cristo Jesus nosso Senhor.

O meu desejo é que esta seja uma árvore de raízes bem profundas, alicerçada numa mesma fé, inicialmente conhecida e testemunhada pelos patriarcas, a fé de Abraão, Isaque e Jacó, para que seus nomes nunca jamais sejam arrancados do meu coração e da minha vida.

De ramos frutíferos, muito extensos, para que os novos nomes, vindos de todas as partes do mundo, fruto do poder e da obra do Espírito Santo em nós, se venham a juntar aos nomes dos já existentes.

Para que a sua sombra, agradável a Deus e aos homens, seja para aumento, repouso e descanso para o cansado, luz para aqueles que jazem nas trevas e na sombra da morte, daqueles que lutam por causa da escravidão do pecado, que vivem a um passo da perdição e da sombra da morte, que de cansados da jornada, lutam por sua sobrevivência e clamam angustiados, por um salvador de quem jamais ouviram falar.

Que este seja, *um natal vivo* para todos nós, em vez de um culto a uma árvore morta, desarraigada da terra, destituída de vida, imposta pela tradição reinante, adornada pela magia e encanto da fantasia deste mundo, fortemente influenciado pela feira da vaidade, que interage diretamente com os nossos sentidos.

Que em cada dia de nossa vida, o nosso enfeite, seja apenas, a verdadeira estrela, a *Estrela da Manhã*, para que esta cresça e se desenvolva em poder, pela total submissão dos nossos corações à sua soberana vontade, para louvor, honra e glória do Santo e precioso nome de Jesus nosso salvador.

Que cada dia do ano que se aproxima, seja um dia de sacrifício vivo puro santo e agradável ao Senhor, *que todos os irmãos vivam em união*, para que juntos possamos mostrar ao mundo, que somos verdadeiros discípulos de Jesus e que andamos em sua luz.

A todos desejo um santo e abençoado ano de 2012, repleto das mais ricas e abundantes bênçãos no Senhor.

FICHA TÉCNICA

Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)
Internet: www.ciip.net
E mail: geral@ciip.net

Comissão Administrativa e Editorial:

Samuel Pereira e Joel Pereira
Rua 43, n.º 200 | 4500 195 Espinho Portugal
Telefone : (+351) 22 7343652 e 96 8491965
E mail: geral@refrigerio.net

Versão digital:

<http://www.refrigerio.net>

Impressão:

Gráfica Monumento
Rua do Areal, 4528,S. João de Ver - VFR
Tel. 256 312037; graficamonumento@netvisao.pt

© **Copyrights:** Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigério devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. A Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

Depósito Legal : 21.402/88

Tiragem: 2000 exemplares

Custo de cada exemplar: € 1,90

Sustentado através de ofertas voluntárias.

As fotos e imagens constantes deste número, quando não se referiram a eventos, foram extraídas de sítios e blogues da internet, sem que nos mesmos constasse qualquer restrição ou direitos de autor. Caso alguma imagem ou ilustração esteja sujeita a direitos, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.

Capa: Adaptada de www.photos-public-domain.com

Grafia: Textos redigidos segundo o novo acordo ortográfico.

FINANÇAS

Agradecemos a todos os irmãos que contribuíram para o sustento da revista e às igrejas em Silvalde, Alumiará, Monte do Arco, Eiras, Silveiro, Ervideira, Tovim, Aveiro, S.J.Madeira Fontainhas, S.J.Madeira Centro, Canas, Amoreiras, Mala, Madalena, Nogueira, S.Tiago de Riba ul, Cacia, Coimbra, Andorinha.

Saldo do número anterior: € 640,00

NIB (Banco Popular) 0046 0115 0060 0131 89204

UM SÍTIO EM DESTAQUE POR EDIÇÃO

<http://www.irmaos.net>



BEM-VINDO (A)!

Portal informativo referente aos cristãos, conhecidos por "Assembleias de Irmãos" ou "Casa de Oração", em Portugal.

NOVIDADES...

- História de Assembleias locais
- V. Nova do Cairo
- Coletânea (R. Seta)
- V. Nova de Polaris

FUTURO ?

Perguntas sobre o futuro?

Disponibilizamos em texto integral um livro com respostas simples, fundamentadas no bíblico, sagradas, relativamente a 87 perguntas sobre o futuro.

Perguntas sobre futuro

ATENÇÃO: GRÁTIS

Fotocopie este cupão ou faça do mesmo menção, por correio electrónico (geral@refrigerio.net), por carta (Rua 43, n.º 200, 4500 195 Espinho Portugal) ou por telemóvel (96 849 19 65) e receberá gratuitamente o que assinalar:

Um Evangelho segundo S. João;

Um curso bíblico por correspondência;

A visita de um responsável da Igreja Local (indicar telemóvel ou telefone de contacto)

Indique o seu nome, endereço ou correio electrónico para contacto.

Nenhum remédio ?



SAMUEL DA SILVA OLIVEIRA

Nas Escrituras Sagradas, há Livros Históricos que narram a história do povo judeu desde a entrada na Palestina até ao regresso do exílio babilónico e reconstrução nacional de tudo quanto havia sido destruído pelos caldeus. Um deles é o de II Crónicas e é neste livro que encontramos o seguinte texto:

«Eles porém, zombavam dos mensageiros de Deus, desprezando as suas palavras e mofando dos Seus profetas, até que o furor do Senhor subiu tanto contra o Seu povo, que mais nenhum remédio houve» (II Cron. 36:15,16).

Não deixa de impressionar a expressão final do texto aqui mencionado *«que mais nenhum remédio houve»*.

Quem tenha a Bíblia ao seu alcance, deverá ler todo o contexto para compreender melhor a história.

A expressão em destaque suscita de imediato a ideia de juízo divino. Houve da parte de Deus muita paciência e espera por uma atitude mais conveniente do povo. Diz o texto que Deus falou ao povo, insistentemente, através dos Seus mensageiros, por que se compadeceu do Seu povo e da sua habitação.

Esta a maneira como o autor sagrado relata o sentimento de Deus pelo povo e a atitude correspondente. Se há uma grande verdade bíblica que precisa ser, cada vez mais, compreendida, é esta: a compaixão de Deus pela humanidade.

Deus ama as Suas criaturas e tem feito tudo para salvá-las da perdição eterna. Foi assim no passado, tem sido assim no presente e assim continuará no futuro, por que Deus não muda!

A Sua mão não está encolhida, mas ainda está estendida, considerando no entanto o facto de que não se apartou a Sua ira.

Entretanto, há situações decorrentes na vida do homem que atraem, impreterivelmente, o juízo divino. Foi o que aconteceu, segundo o texto bíblico.

A situação vivida pelo povo israelita foi tão grave, em relação a Deus, que mais nenhum remédio houve. Nada mais Deus pode fazer senão deixar ou permitir que o Seu reto juízo caísse sobre aquele povo incrédulo e obstinado.

As Escrituras relatam as razões pelas quais o juízo de Deus caiu sobre os judeus daquela época. São as mesmas razões que Deus continua a encontrar em muitas pessoas para condená-las à perdição eterna.

Veja-se quais foram essas razões:

1. Em primeiro lugar, podemos dizer que houve um rei que se tornou vaidoso e obstinadamente incrédulo. Era o próprio rei de Israel, de nome Zedequias. A Bíblia caracteriza o seu governo do seguinte modo: *«e fez o que era mau aos olhos do Senhor seu Deus»*.

Pesava sobre seus ombros uma grande responsabilidade. Se agisse mal, daria um péssimo exemplo aos seus súbditos. E foi o que fez. Todo o povo caiu numa *profunda crise religiosa*. Ninguém dava mais crédito à religião. Ninguém mais buscava a Deus. Ninguém mais se interessava em prestar culto ao Deus único e verdadeiro. Cada um cuidava da sua vida pessoal, buscando o máximo de conforto possível, procurando ficar o mais rico possível no mais breve espaço de tempo e nada mais interessava.

Não tem sido este o comportamento de milhares de pessoas em nossos dias?

2. A segunda razão que a Bíblia destaca para que o juízo de Deus pesasse sobre o povo, foi a *idolatria tremenda* e aberrante dos israelitas. Idolatria significa “culto aos ídolos” ou culto às “imagens de escultura”, pecado condenado por Deus em toda a Bíblia. É a prática religiosa mais difundida no mundo de hoje. As maiores religiões do mundo são idólatras Deus sempre se revelou extremamente zeloso, não

tolerando o culto a outro deus, porquanto *o nome de Deus é Zeloso*, único, Criador e sustentador do Universo. O segundo mandamento da Lei de Deus condena a prática da construção de imagens de escultura, bem como qualquer ato de reverência que simbolize culto a essas imagens. Não deixa de ser estranho que os sacerdotes do povo tivessem sido os primeiros a se corromperem na idolatria, a ponto de levarem imagens de ídolos para dentro do templo em Jerusalém e difundindo essa prática religiosa por todo o reino.

Não é isto mesmo a que estamos a assistir em nossos dias?

3. A terceira razão que se destaca do texto bíblico, e que motivou o castigo divino sobre o povo, foi o *desprezo pela Palavra de Deus*.

Vários foram os profetas que Deus havia enviado para falar ao povo acerca da sua incredulidade, advertindo-o do perigo da ruína espiritual, convidando-o ao arrependimento e a buscar a Deus com coração íntegro e sincero.

Porém o povo troçava dos enviados de Deus. Zombavam da Palavra de Deus. Jeremias, um dos profetas mais destacados daquela época, foi parar a um calabouço.

Ninguém se importava com a Palavra de Deus. Ninguém queria saber de ouvir falar da Salvação. Ninguém queria ouvir falar em arrependimento.

Não é, exatamente, esta atitude que milhões de pessoas têm tomado perante a mensagem do Evangelho?

Em conclusão esquadriremos o nosso coração, a nossa vida, para que não aconteça a nós aquilo que aconteceu ao povo do Senhor que provocou amiúde a ira do seu Deus, antes sejamos obedientes e verdadeiros adoradores a fim de sermos ajudados e acharmos sempre a Sua provisão (remédio) para a nossa alma.

Testemunho

HELENA PAULA FERREIRA FIGUEIREDO

“Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor teu Deus te ordenou, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que te dá o Senhor teu Deus”.

Deuterónimo 5:16



Desta forma singela, venho prestar uma homenagem aos meus pais: só Deus sabe porque cresci sem o meu pai ao meu lado, mas graças a Deus, ainda posso gozar a companhia da minha mãe.

Depois de tantos anos, ainda dói bastante, e nada substitui o lugar de pai, mas agradeço a Deus por Ele ter fortalecido a minha mãe, no meio de tanto sofrimento, e por contarmos com o apoio das minhas avós e do meu tio Silas. Ao olhar para trás, e vendo a Mão de Deus, as palavras escritas em II Timóteo adquirem mais sentido e valor. *“Dou graças a Deus, a quem sirvo com reta intenção como fizeram os meus antepassados lembro-me bem da tua fé sem fingimento, como a que tiveram antes de ti a tua avó Loide e a tua mãe Eunice. Tenho a certeza que é a mesma fé que tu tens. Mantém-te firme naquilo que aprendeste e aceitaste com fé. Sabes bem de quem o aprendeste, e desde a infância conheces”*

A minha família não é perfeita, eu não sou perfeita, mas agradeço a Deus pelos alicerces que recebi com a família que Deus me deu; alicerces espirituais sólidos e resistentes, que me ajudaram a crescer, a ser o que sou hoje, em vários aspetos da vida. E ao lado da família, estão as igrejas onde cresci, e às quais ainda hoje sinto que pertencem: Viavai e Vila Nova do Ceira.

Partilho também a bênção que Deus me concedeu, e que me faz recordar o versículo, *«Deleita-te no Senhor e Ele te concederá o que deseja o teu coração»*: A descoberta de uma imensa família do meu avô João Figueiredo (que eu não conhecia nem imaginava que existisse), mais de cem familiares, graças a Deus, também seguindo as Pegadas de Cristo.

Com o coração a transbordar de gratidão ao nosso Deus, carrego esta herança tão importante, que são os valores da família de sangue, e da família em Cristo.

Segue a transcrição dos testemunhos dos meus pais (publicados num pequeno jornal da época).

Testemunho escrito por Maria Helena Frias Ferreira, com 15 anos:

«Graças sejam dadas ao Amado Salvador, pela oportunidade que nos concedeu de publicarmos um pequeno jornal, para assim podermos dar testemunho d'Ele. Vou contar alguma coisa sobre Jesus e o modo como Ele salvou a minha alma:

Desde criança comecei a ouvir que só Jesus é que salva, porque Ele levou os nossos pecados sobre si (Isaías 53) e na Cruz do Calvário suportou todo esse peso! Aleluia!

Aos 12 anos desci às águas do batismo e desde essa idade até à que agora tenho (15 anos) a minha vida tem sido um fracasso.

O demónio tem procurado por todos os modos, lançar-me laços corrediços e confesso que caí em alguns.

Cheguei ao ponto de desespero e desânimo, mas o Senhor Jesus fez resplandecer o Seu Rosto sobre mim. Louvado seja.

Ele teve misericórdia de mim e concedeu-me a paz, da qual o mundo tanto fala, mas não a pode dar: só o Príncipe da Paz (que é Jesus) a dá para sempre! Agora gozo perfeita comunhão com Ele, sou uma no Senhor e digo de todo o meu coração: “Posso todas as coisas n'Aquele que me fortalece”.

O pecado não mais tem domínio sobre mim, estou redimida pelo Precioso Sangue de Cristo e à sombra do Onnipotente estou descansada, fazendo a Sua vontade e testemunhando d'Ele. Assim, espero até o meu Senhor me vir buscar para o Céu, gozar com Ele eternamente, contemplando-O face a face. Vou terminar, fazendo antes um apelo a todos que lerem este testemunho: deixem este mundo enganador e rendam-se já ao Senhor Jesus, pedindo-Lhe perdão dos vossos pecados. Assim tereis (como eu) paz com Deus. Amén.»

Testemunho escrito por Paulo Figueiredo (provavelmente com 16 anos):

“Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os dias maus e cheguem os anos dos quais venhas a dizer, não tenho neles contentamento.”

«É com grande prazer que ocupo um cantinho deste jornal e alegre estou por poder dizer que me “lembrei do meu Criador nos dias da minha mocidade”. Apesar de ser filho de pais crentes, que sempre me educaram no temor do Senhor, Ele me fez compreender o meu estado – estado de pecador – e que Seu Filho Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores.

Assim eu me entreguei nos Seus braços, confessei-O MEU Salvador e obtive pelo Seu sangue, paz e descanso para a minha alma, pois o Espírito testifica pela Sua Palavra: *“Jamais me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades” (Heb. 10:17)*. Desta forma, obtive esta maravilhosa bênção e também o privilégio de ser chamado filho de Deus, pois a Sua Palavra também nos diz que *“a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que creem no Seu Nome” (João 1:14)*.

Várias vezes estive á beira da morte mas em todas vi a Mão Divina pairando sobre mim. A Ele estou, pois agradecido e, compreendo que se o Senhor assim me tratou, é porque requer de mim, algo que ainda desconheço, mas que certamente será uma contribuição para o Seu serviço. O meu desejo é entregar-lhe a minha vida, esperando conhecer o Seu Divino Propósito e seguir a Sua direção.

Ao Santo Nome do Senhor, seja dada honra e glória, pois Ele foi para mim Criador, Salvador e Médico.

Que todos os leitores, especialmente os jovens, possam sentir nos seus corações isto mesmo, é a oração que a minha alma faz ao escrever este humilde, mas sincero testemunho. Como Maria eu posso dizer *“A minha alma engrandece ao Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador” (Lucas 1:46,47)*»

Como apresentar Cristo

na sociedade atual

PEDRO DIAS | Eiras

“E, chegando se Jesus, falou lhes, dizendo: *É me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*”
Mateus 28:18-19



Este versículo resume o trabalho a que somos chamados a fazer pelo Senhor Jesus, mas atualmente todos se perguntam: “Como? Como posso apresentar a personagem de um Salvador numa sociedade materialista e pluralista como esta?” primeiramente considero importante que não devemos sentir que somos os únicos a passar por esta dificuldade: o próprio apóstolo Paulo passou pelo mesmo, quando fez a sua visita à Grécia.

Ao lermos Atos 17:16 constatamos que Paulo ficou comovido devido ao facto de Atenas estar entregue à idolatria (é preciso não esquecer que a Grécia não era um país monoteísta, pelo que acreditavam na existência de muitos deuses), no entanto na sua missão de apresentar Jesus Cristo àquela cidade ele verifica a existência de um altar que estava dedicado ao “Deus desconhecido”. Este altar foi o pretexto perfeito para Paulo apresentar aquela cidade sobre aquele Deus, o Deus que criou o mundo onde vivemos e todas as criaturas que neles vivem, e que vendo que a sua criação se encontrava mergulhada em pecado devido ao pecado que entrou na vida do homem, enviou o seu filho amado ao mundo, Jesus Cristo, que morreu por cada um de nós na cruz do calvário mas ressuscitou ao terceiro dia em corpo e ascendeu ao céus e agora se encontrava à destra de Deus Pai.

Quando Paulo apresenta a Jesus Cristo como o salvador da humanidade que ressuscitou em corpo é nos relatado que várias pessoas escarneceram (os filósofos acreditavam que não existia espírito apartado do mundo psicológico, pelo que quando ouviram que Jesus Cristo ressuscitou em corpo ficaram desiludidos pelo que aquilo que mais desejavam era verem-se apartados do mundo físico, que lhes trazia limitações e enfermidades).

Apesar de Paulo ser criticado, ele deixou-nos o exemplo que uma abordagem espetacular sobre como apresentar Cristo à sociedade atual. Paulo durante a sua viagem e durante o visionamento das estátuas leu frases de poetas, visitou a cidade e tomou conhecimento sobre como é que eles viviam.

Assim, a partir disto que temos visto até aqui existem dois pontos importantes a retirar:

1º - *Criar elos de ligação entre o evangelho e a sociedade (Paulo citou frases de poetas, elogiou a religiosidade e identificou o altar ao “Deus Desconhecido”);*

2º - *Apesar de criar pontes com a cultura Paulo não deixou de dizer as verdades e não deixou de completar a sua missão que era apresentar Jesus Cristo aquela cidade.*

No entanto, ao contrário do mesmo, por vezes tendemos a revoltar-nos, porque sentimos tão grande necessidade de deixar a mensagem que quase que forçamos as pessoas a recebê-la, e chegamos ao ponto de nos esquecermos que devemos ser tolerantes e devemos respeitar as ideias pessoais que cada pessoa tem. Todavia, não é isto que Paulo nos deixa. Ele viu grande idolatria naquela cidade, mas ainda assim nunca foi rude ou se enraiveceu, deixando sempre a mensagem com sinceridade, clareza e sabedoria.

Quando tentamos apresentar Jesus Cristo a uma determinada pessoa, existem 3 vias possíveis de o fazer, sendo que o ponto de partida das três é o mesmo, que é de tirarmos partido do facto de vivermos numa sociedade pluralista em que tudo se assume como relativo.

A primeira via é designada de via positiva.

Pode-se considerar que é aquela que mostra o lado mais “amoroso” da Bíblia, mas que no entanto é aquela em que, se pode dizer, causa menos impacto às pessoas. É a via que mostra às pessoas, o grande amor que Deus tem por nós e que foi demonstrado quando este mandou o seu Filho ao mundo morrer pelos nossos pecados.

O ponto importante a retirar desta via, é o facto de que vivemos numa sociedade que procura desesperadamente um relacionamento perfeito. Na fé cristã a “outra parte” não nos vai desiludir, e por esta via, podemos apresentar a maneira como Deus nos aceita de forma aberta e absoluta como nós somos. Obviamente, nada é perfeito, pelo

que esta via, tal como as outras, pode afastar as pessoas da verdadeira essência do Evangelho, pois afinal Deus é um Deus de amor mas este é t a m b é m j u s t o . Consequentemente, as pessoas não podem estar a assumir que as tribulações não irão surgir na sua vida, apenas por que se encontram vinculadas a um Deus de amor. Aliás, estas pessoas até têm que contar com mais tribulações na sua vida.

A segunda via é designada de via positiva, negativa.

Esta via é designada desta maneira pois, cativa as pessoas a procurarem refúgio em Jesus. No nosso dia a dia parece que vivemos como “alienados”, vivemos perdidos no nosso dia a dia com o nosso trabalho, os nossos passatempos e tudo aquilo que nos rodeia, e no meio de 24 horas de trabalho, raros são os momentos que dedicamos a conhecer o nosso Deus. Deus é justo e exerce a sua justiça...

Assim, quando nos sentimos mais oprimidos, a primeira pessoa a quem recorremos é Deus. Isto passa-se com a maioria de nós sem que consigamos apercebermo-nos. Já com as demais pessoas, estas procuram passatempos e outras estratégias, como uma maneira de se alienarem do seu dia a dia sufocante e que lhes retira toda a esperança de uma vida de paz e sossego.

É nestas alturas, em que as pessoas se sentem mais em baixo e em que a pressão da vida é mais intensa, que nós devemos apresentar Cristo como sendo o único Salvador e o único capaz de lhe dar a paz tanto ansiada. Nada do que a pessoa esteja a passar pode ser mais humilhante do que aquilo que Jesus passou. Este veio ao mundo para morrer pelos nossos pecados para nos dar uma vida de esperança e paz com o Pai com ele sentado à sua destra.

A terceira via é designada de via negativa – negativa. Esta via deve ser aplicada em dois casos específicos:

- a) Na pessoa que sente arrependimento por atos do passado e vive “perseguida” pelos mesmos;
- b) Na pessoa que não sente qualquer necessidade de salvação.

No primeiro caso, é possível encontrar pessoas, que não encontrem descanso em lado nenhum, sentem-se oprimidas e »

perseguidas por atos passados que cometeram os quais não conseguem retirar da sua cabeça. Muito provavelmente seja possível ver pessoas debilitadas com enormes depressões e medicadas para que consigam moderar o seu comportamento, que pode levar a danos irreversíveis. Nestes tipos de casos, a abordagem de como apresentar Cristo deve ser das mais simples mas que deixe um impacto para aquela pessoa. Como aquilo que estas pessoas procuram mais é paz para o seu coração devemos apresentar Cristo, como Deus que se fez homem que derramou o seu sangue na Cruz do Calvário para morrer pelos nossos pecados para nos dar paz e vida eterna e retirar-nos do nosso sofrimento e da opressão.

No segundo caso, vemos pessoas que vivem o seu dia a dia, vemos uma pessoa que pode ser designada como o “cidadão exemplar” para a sociedade em geral. O homem que nunca cometeu um crime, um homem que é correto para com as pessoas e que, segundo os seus padrões de comportamento, é uma pessoa exemplar que não necessita de qualquer nível de salvação. Nestes casos o elemento chave para colocar a pessoa realmente a pensar é utilizar o elemento da dúvida. Por mais exemplares que possamos ser, durante a nossa vida ferimos pessoas e fazemos que ate podem não fazer qualquer diferença de acordo com os nossos parâmetros, mas que fazem toda a diferença de acordo com os parâmetros de Deus, pelo que pecamos diariamente.

Segundo Romanos 6:23 o salário do pecado é a morte, ainda assim Deus nos dá um dom gratuito que é a vida eterna, desde que recebamos Jesus como nosso Salvador e sigamos os seus parâmetros de vida, pois depois já não somos mais nós que vivemos mas é Cristo que vive em nós.

É também importante despertar os sentidos de justiça das pessoas, pois com toda a certeza que aquela pessoa já se sentiu ferida por alguém, e sentiu aquele forte desejo de fazer justiça própria. Ora se nós como humanos sentimos esse desejo, não irá Deus fazer justiça e corrigir-nos como sendo a sua criação que ama?



SAMUEL DA SILVA OLIVEIRA

O Maior Presente

A época do Natal é um tempo em que os pensamentos da maioria das pessoas giram em torno dos presentes que hão de dar e daqueles que irão receber.

Dar, é uma virtude cristã que não deverá ser vivida de ânimo leve.

Neste Natal, enquanto pensamos nos presentes que iremos dar, meditemos no facto de que «*Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*» (S. João 3;16).

O nosso Pai Celestial deu o primeiro e o maior de todos os presentes de Natal; a Salvação é o presente de Deus para toda a humanidade.

É frequente perguntarmos, o que gostarias de receber no Natal?

Em muitos casos, os presentes de Natal são resultantes de um pedido específico, mas o presente de Natal de Deus não; o Seu presente não foi um presente pedido.

Não foi o homem que sentiu a sua necessidade e pediu a Deus, antes foi o Pai que anteviu a necessidade do homem e deu.

Como é maravilhoso considerarmos que o maior presente que alguma vez foi dado, não foi antecipadamente solicitado!...

Os presentes estão cada vez mais fora do alcance de muita gente. Algumas pessoas com mais limitações financeiras não irão desfrutar de presentes neste Natal, contudo o presente de Natal da parte de Deus está ao alcance da criatura mais pobre, e é ilimitado.

Jesus Cristo é o presente de Deus acessível e disponível para o mundo inteiro. «*Graças a Deus pelo Seu Dom (presente) Inefável*» (II Coríntios 9;15).

Os tempos mudam, as atitudes e gostos mudam, a história muda, quase tudo tem mudado, todavia Jesus Cristo, o presente celestial, é imutável. Ele nunca muda; é o mesmo ontem, hoje e eternamente.

Os presentes de Natal que recebemos há alguns anos atrás são agora obsoletos, porém Jesus permanece atual; Ele é sempre novo!...

O facto de a Salvação ser um presente, indica que é imerecida: Se for ganha ou merecida, já não é um presente.

Um presente é algo oferecido sem qualquer motivo associado. A Salvação é inteiramente gratuita: «*porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie*» (Ef 2;8,9).

Neste contexto, o presente de Deus é imerecido.

Deus deu o Seu Filho, mas o mundo ainda não O aceitou. Cristo experimentou a morte por todos os homens, todavia nem todo o homem confia ainda n'Ele para a salvação.

Muita gente tem feito sacrifícios para comprar presentes de Natal para dar aqueles que amam.

O entusiasmo aumenta à medida que se aproxima mais um Natal e aqueles que se sacrificaram para comprar presentes, estão expectantes para ver os seus familiares e amigos abrirem os presentes de Natal e os apreciarem.

Jesus Cristo sacrificou a Sua vida a favor da humanidade e aguarda que os homens apreciem o presente que lhes foi dado, o qual ainda não foi reclamado por muitos, «*mas a todos quantos o aceitarem, ser-lhes-à dada a possibilidade de se tornarem filhos de Deus; aos que confiam no Seu nome*».

Crer significa confiar; crer é receber. Receber o presente de Natal de Deus, significa tão somente, confiar, admitir a sua necessidade e aceitá-Lo como único e suficiente Salvador em seu coração.

Permite que neste Natal, Jesus Cristo, o Salvador, nasça em teu coração e será o verdadeiro Natal!...

departamento missionário



Coordenador: Normando Fontoura. Delegados: António Calaim, José Água, Joel Silva, Hélder Nuno, Carlos Alberto e Daniel Silva
Apartado 131, P-2725-901 Mem Martins | NIB 0035 2145 0001 761493092

Como pregarão... se não forem enviados?

NORMANDO FONTOURA



O clamor de Romanos 10:8-17

1 – Como pois invocarão? Como crerão? Como ouvirão? - vs. 14,15

O estado do missionarismo em Portugal - De um estudo feito a 62 Igrejas registadas como “Irmãos” ainda ativas, eis as décadas da sua implantação .

década de 30: 7 igrejas

década de 40: 4 igrejas

década de 50: 15 igrejas

década de 60: 15 igrejas

década de 70: 6 igrejas

década de 80: 4 igrejas

década de 90: 1 igreja

década de 10: 5 igrejas

O movimento dos Irmãos tem pregadores (e bons!), mas tem grande carência de:

1º plantadores de Igrejas;

2º pastores e conselheiros

Causas principais para a falta de Obreiros:

1º Falta genérica de vocações (não há motivação missionária);

2º Falta de estímulo das Igrejas (incentivo e apoio financeiro);

3º Medo de não conseguir apoio financeiro.

2 – Como ouvirão, se não há quem pregue? - vs. 14,15

Quem são os obreiros e missionários

Cerca de 20 famílias de Obreiros, ainda que alguns a tempo parcial, espalhados por vários concelhos do país, desde Guimarães até à Grande Lisboa.

3 – Como pregarão, se não forem enviados? - vs. 14,15

A estrutura de apoio aos enviados

A única estrutura organizada nas Assembleias é o Departamento Missionário, que é a continuidade do “Fundo Missionário”, e que visa canalizar as ofertas das Igrejas para os Obreiros recomendados. O DM funciona de 2 formas:

1º Canaliza as ofertas específicas de uma Igreja para o Obreiro correspondente (segundo informação e desejo da Igreja doadora);

2º Distribui todas as ofertas enviadas pelas Igrejas para os Obreiros aos respetivos Obreiros recomendados pelas Igrejas e pelo DM, segundo critérios de necessidade e atividade.

A responsabilidade dos enviados

1º - O Obreiro deve estar ligado a uma Igreja local Fil. 4: 14-15;

2º O Obreiro deve viver contente em qualquer situação vs. 11-12;

3º O Obreiro deve confiar no Senhor v. 13;

4º O Obreiro deve estar interessado não no dinheiro mas no fruto que aumente a Igreja v. 17.

A responsabilidade das igrejas

Qual é o ensino das Escrituras?

1º A Igreja é o instrumento de Deus para atingir os Seus propósitos na terra Mateus 16:18;

2º A igreja recebeu ordens para evangelizar o mundo Marcos 16:15; Mateus 28:19.

Modelo histórico – Igreja de Antioquia – Atos 8:1; 11:9

Início da obra

Perseguição Atos 8:1

Visão para outros povos e regiões Atos 11:19-20; (Romanos 15:20)

Edificação

Crescimento (v. 21), como resultado da visão missionária;

Fortalecimento: são adicionados Barnabé (filho da consolação) que percebia e discernia a graça de Deus, era um exortador (v. 23) e um homem cheio do espírito de fé. Produziu muito fruto (v. 24). Mas era também um homem de visão, ao trazer Paulo para o ajudar no ministério de edificação e discipulado na Igreja.



Obreiros, Missionários e pela Seara Mat 9.38; Col 4:3

Planora – plano nacional de oração

Treinar os crentes p. a evangelização pessoal

Estar atenta às vocações

Desafiar os crentes a contribuírem financeiramente Filipenses 4:14-16

Canalizar as ofertas através do Departamento Missionário para que este, ao juntar todas as (pequenas) ofertas possa distribuir um pouco de todos para os Obreiros recomendados.

Contribuições - «Dízimo dos dízimos» -

um princípio bíblico extraído do V.T. E confirmado em 1 Cor. 16:2: “No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as coletas quando eu chegar”

Princípios:

Regularidade - “no 1.º dia da semana”;

Globalidade - “cada um de vós”;

Proporcionalidade - “conforme a sua prosperidade”;

Generosidade - “o que puder ajuntar”-

O Projeto

Há pelo menos 70 Igrejas associadas. Dando cada uma média de € 100,00 mensais, alcançaríamos um orçamento de € 7.000,00 euros mensais. Dessa forma, seria possível apoiar 14 famílias com um salário mínimo nacional (€ 485,00).

Exemplo:

70 Igrejas x € 100,00 mensais € 7.000,00
€ 7.000,00 : 485,00 euros cerca de 14 famílias apoiadas com um (1) salário mínimo.

Podemos mudar a história. Esta é a vontade de Deus!

Conferência Missionária CIIP-N, 01-11-2011

Expansão Atos 13:1-4

Um ministério partilhado v.1 5 homens lideravam a Igreja, entre eles Saulo e Barnabé;

Um ministério de serviço v. 2;

Ouviam a voz do Espírito Santo;

Envio e compromisso

A Igreja percebe quem é verdadeiramente chamado;

A Igreja treina e prepara o Obreiro;

A Igreja deu o melhor para Missões;

A Igreja comprometeu-se com os missionários;

A Igreja recebeu relatórios dos missionários;

A Igreja foi motivada a fazer mais missões.

Responsabilidade financeira da igreja

A Igreja deve estar associada ao Obreiro/Missionário Fil 4:14-15

A Igreja deve suprir as necessidades do Obreiro v. 16.

A Igreja deve entender envolver-se no princípio financeiro de Deus v. 19.

A Igreja deve estar encorajada ao saber que Deus se agrada das nossas ofertas v. 18; 2 Coríntios 9:7; 1-5.

A Igreja deve entender que toda a oferta é para a Glória de Deus v. 20; Salmo 96:3

A Igreja terá de prestar contas a Deus da sua mordomia respeitante aos bens que o Senhor lhe confiou Lucas 19:13.

O que a bíblia ensina sobre o sustento dos obreiros e missionários:

O Obreiro tem direito a viver uma vida normal 1 Coríntios 9:4 - “Não temos nós direito a comer e beber?”;

O Obreiro tem direito a ter família v. 5: “Não temos nós direito de levar conosco uma mulher irmã, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas”;

O Obreiro tem direito a viver do Evangelho v. 14: “Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o Evangelho, que vivam do Evangelho”;

O Obreiro deve esperar sustento como fruto do seu trabalho na Obra v. 10: “O que lavra deve lavrar com esperança, e o que debulha deve debulhar com esperança de ser participante”; “...digno é o obreiro do seu salário...” Luc 10:7; 1Tim 5:18.

O Obreiro deve esperar receber sustento físico da parte daqueles a quem ele sustenta espiritualmente v. 11: “Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as carnis?”;

Paulo recebeu salário de Igrejas 2 Cor. 11:8: “...recebendo delas (Igrejas) salário...”

O Obreiro que trabalha bem na ministração da Palavra e da doutrina é digno de “duplicada honra”, i.e. Salário duplo 1 Tim 5:17;

Paulo interpreta as ofertas das Igrejas para o seu sustento e da sua equipa como “bênção para a Igreja” - 2 Coríntios 9:5: “...preparassem de antemão a vossa bênção (refª administração a favor dos santos) (9:1) já antes anunciada, para que esteja pronta como bênção e não como avareza”.

O princípio da matemática divina é: semear pouco, colher pouco; semear muito, colher muito 2 Cor. 9:6.

Como uma pequena igreja pode fazer missões

Acreditar e confiar num Deus que é grande Jer 33:3; Efésios 3:20,21;

“Tenta fazer grandes coisas para Deus, e espera grandes coisas de Deus” -William Carey;

Iniciar um movimento de oração pelos



Conferencia Missionaria - Cacia - 1Nov.2011

Vanderlan, Fabiane, Letícia & Bebe
JOCUM



Essa é uma palavra linda e ao mesmo tempo desafiadora para nós, mais precisamos colocá-la em prática.

Estes dois últimos meses tem sido de grande aprendizado.

Existe em todo mundo um clamor incansável pela liberdade.

Tivemos aqui na Base um seminário sobre *tráfico humano*.

Foi chocante ouvir relatos verídicos e o que o próprio ser humano é capaz de fazer. Na copa de 2006 na Alemanha foram traficadas cerca de 40 mil mulheres para a prostituição (somente para a copa). Em 2010 na África do Sul foram cerca de 60 mil. agora imagine o que acontecerá na copa aqui no Brasil.

E já existe uma mobilização para que algo de grande porte aconteça.

O Brasil hoje pelas estatísticas é o segundo país que mais trafica crianças e adolescentes em todo o mundo, a primeira é Tailândia.

Lembrando que não existe somente tráfico sexual, mas também de trabalho, crianças, órgãos e noivas.

* Tráfico sexual - forçar o trabalho de prostituição;

* Tráfico de trabalho - trabalho forçado, s/pagamento

* Tráfico de crianças - para trabalhos e também abusos

* Tráfico órgãos - hoje um dos maiores traficantes é na China e Índia

* Tráfico de noivas - mulheres vendidas como noivas.

Infelizmente nossos olhos diante de tudo isso acaba sendo de uma visão cotidiana, normal.

E não mais de compaixão, indignação. Deixamos de ver de Deus essas pessoas que estão presas e sendo vendidas, vendidas...

" Suas orações farão parte de nossas conquistas"

Que Deus abençoe sua vida.

Com carinho de seus amigos.

S. TOMÉ

Amados cada dia é uma vitória quando estamos nas mãos dos Senhor.

Amados nós aqui nessa pequena ilha S.Tomé vamos caminhando, procurando cumprir a comissão daquele que nos arregimentou, fazemos saber que:

A obra do Senhor aqui esta muito bem , experimentamos todas as circunstâncias

desse serviço : lutas, vitórias, alegria. Queremos antes que recebam as nossas saudações no nome de Cristo Jesus.

Somos abençoados pelo agir constante do Senhor na Sua igreja em todas as localidades , bem como a Igreja de Agua Arroz ,onde temos assistido com alegria o desejo dos jovens homens, e mulheres bastante animados em servir ao Senhor, percebemos que o Senhor tem levantado obreiros para avanço dessa obra. Queremos desde já agradecer aos irmãos pelas vezes que se põem de joelho diante do trono da graça ao nosso favor, essas orações têm sido atendidas para a glória do nosso Deus.

Nessa igreja local (Agua Arroz) bem como outra demais carecem de templo para abrigar os irmãos, que vem assistindo as reuniões em condições poucos favoráveis, estamos fazendo diligencia nesse sentido. Continuamos a contar com as vossas orações nesse sentido.

Continuamos avançando também na obra missionária para implantação da igreja nas localidades de Oke Del Rei-Agua Porca – Guadalupe. Agora Também em Guegue com o amado irmão Eliud.

Estamos gratos a Deus pela vitoria que ele nos concedeu em Agua Porca, pela conversão de vários jovens e pelo encontro das senhoras como Senhor usou a irmã Ângela para comunicação da palavra poderosamente estiveram varias senhoras amigas e vizinhas do bairro e primeiro batismo efetuado nessa localidade no passado dia 7 de setembro, os trabalhos de evangelização e discipulado continuam, e contamos se o Senhor permitir ainda nesse ano realizar mais um batismo.

Os trabalhos com as crianças tem conhecido algumas barreiras, principalmente familiar o numero das crianças diminuiu mas louvamos ao Senhor que continua a animar os professores das crianças para ir a busca delas, e por outras tantas que com alegria participam nas classes.

Irmãos, orai por nós. (1Tess:5:25)

Projeto Moçambique
Chris e da M.do Carmo Hemborough

É sempre um encorajamento quando

ouvimos do impacto que os nossos livros de atividade (para as escolas dominicais) têm nas vidas das crianças e jovens que fazem as lições. Mas o relatório seguinte foi realmente um

grande encorajamento para nós...

O Sr. Musa não era um crente. Porém o seu filho Santos começou a frequentar uma escola dominical na igreja local, onde o nosso material era usado.

À medida que o Santos fielmente ia à escola dominical ele falava com o seu pai acerca de Jesus e daquilo que estava a aprender. Em breve o seu pai começou a ter interesse, e depois de algum tempo chegou ao ponto em que também recebeu Cristo como o seu Senhor e Salvador. Agora o Sr. Musa é pastor no mesmo grupo de igrejas numa zona perto da cidade de Chimoio na província de Manica.

Tudo isso foi graças ao testemunho fiel do seu filho. ...

Uma Carta de Moçambique:

À Comunidade da Igreja de irmãos em Portugal:

Em nome da Comunidade da Igreja da Nova Aliança, saúdo-vos...e que o ministério do Senhor se progrida entre o Seu povo em Portugal....

Queremos agradecer aos irmãos vossas orações. Desde 2008, após o encontro da igreja dos irmãos da comunidade dos países de língua portuguesa em 29/9/ a 3/10/2008 em Esmoriz senti-me muito encorajado por aquilo que o Senhor tem operado em mim e no desenvolvimento do seu evangelho nesta comunidade. Eu creio que tudo se deve á intercessão dos irmãos espalhados por todo o mundo em nosso favor:

Dados estatísticos:

Igrejas locais

(52 em 2008) – (95 em 2011)

Crentes

(4547 em 2008) – 8310 (em 2011)

Obreiros

(82 em 2008) – (120 em 2011)

Na base destes dados temos algumas necessidades que gostaria fosse colocado em oração:

1 – Bíblias para obreiros necessitados.

2 – Pessoas disponíveis para treinar os obreiros

3 – Pessoas disponíveis para evangelismo e plantação de igrejas

4 – Pela equipa de tradução da bíblia onde estou envolvido

5 – Pela publicação do Novo Testamento.

Deus vos abençoe.

Luís Nhazeze

O Centro Bíblico de Esmoriz

em 2011



“*Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.*” (2 Pedro 4:10)

Desde **janeiro**, deste ano de 2011, que a direção do Centro Bíblico de Esmoriz, assumiu toda a administração deste espaço, que pretendemos seja marcante na vida de qualquer pessoa que por ele passe.

Queremos, se possível, de forma exata e concisa dar conhecimento ao mundo evangélico, das atividades realizadas e a realizar até ao fim do ano.

— O GBU (Grupo Bíblico Universitário), esteve entre nós em **fevereiro** (zona norte) e voltou em **setembro** para o seu Encontro Nacional, o que muito nos agradou; foi certamente porque satisfizemos as suas expectativas.

— Em **março**, contámos com o retiro da igreja Brasa e um encontro das nossas irmãs do movimento “Déboras” (mães de joelhos, filhos de pé).

— Ainda neste mês, tivemos um encontro dos “Jovens Envolvidos”, uma atividade dos Clubes Bíblicos da Palavra da Vida.

— O Janz Team fez os seus encontros para jovens em **abril** e **outubro**; para casais em maio e outubro e o English Camp (acampamento) em julho. Este grupo, tem equipa de cozinha, só aluga as instalações, mas tem ao seu dispor tudo aquilo que nós podemos oferecer.

— No mês de **abril**, dormiram no CBE mais de 200 atletas, que disputaram um torneio de voleibol, no pavilhão do Ginásio Clube de Esmoriz.

— O muito requisitado coro da Igreja Evangélica de Algeirão, utilizou as nossas instalações para permanecer, aquando dos seus concertos no Porto e no Centro de Congressos de Aveiro.

§ No dia 4 de **julho**, realizou-se o já habitual jantar de angariação de fundos para o CBE, que mais uma vez foi satisfatório tanto para os visitantes como para nós.

§ O 50.º aniversário do Congresso de Senhoras, foi um dos momentos altos deste ano, com a presença de irmãs que estiveram

no 1.º congresso realizado em Ovar e puderam recordar o passado...

Tivemos como oradora principal, Sarah Catarino, Presidente da *Aglow* em Portugal, as participações musicais de Susana Cerqueira e Débora (Igreja em Albergaria), assim como um poema alusivo da nossa mui querida irmã Alcínia Salgueiro.

— Ainda em **junho**, o MJC (Movimento de Jovens Cristãos), teve um dia de convívio nas nossas instalações.

— A 23 de **julho**, demos início à nossa época de acampamentos de verão:

Crianças: direção de Eliseu Alves;

Semana Desportiva: direção de Paulo Joel Ribeiro;

Jovens: direção de Pedro Mateus;

Adolescentes, liderado por João Poças;

Familiares: direção de Carlos Nunes.

— Entre a semana de adolescentes e familiares, os Obreiros do departamento missionário da CIIP, desfrutaram também do CBE.

— No fim de **setembro** a Igreja em Cucujães, fez o seu já habitual retiro neste centro.

— Dois de **outubro**, foi mês para também as igrejas de Esmoriz e Ovar fazerem o dia do seu encontro anual de aniversário. A direção, agradeceu-se muito com a presença destes irmãos da terra, esforçando-se para em tudo serem servidos.

— Ainda em outubro, Miguel Sousa (Administrador dos Clubes Bíblicos da Palavra da Vida) e família utilizaram o nosso T2, por uma semana, o que lhes foi útil para o desenvolvimento do seu ministério no norte.

— **Novembro** começou com a presença dos jovens da Igreja Betel, para um dia de retiro.

§ A Escola Bíblica, coordenada por Eliseu Alves, tem funcionado no CBE, segundo o calendário escolar e iniciou já este ano letivo as suas aulas, que se realizam todas as segundas-feiras, das 21h às 22h30min. “*As Sete Palavras da Cruz*”, reunião efetuada na sexta-feira, entre as 12h e as 15h, antes da Páscoa, é uma atividade organizada e levada a cabo pela Escola Bíblica; este ano, depois da reunião foram

servidos almoços em regime de self-service.

— **Dezembro** é futuro... mas temos projetos, uma mega passagem de ano.

Estejam atentos à publicidade que vai chegar!

Mas, o CBE não teve apenas aluguer de instalações, retiros, encontros, congressos ou acampamentos, tivemos projetos que se foram realizando:

— Construímos um edifício anexo em que já funcionaram nos acampamentos, o bar e a lavandaria.

— Melhorámos o exterior, cimentando a área envolvente ao prédio.

— Colocámos armários nas despensas, na lavandaria, no bar e na camarata Carmelo.

— Renovámos cortinas e colchas de algumas camaratas

“... Até aqui nos ajudou o Senhor”

1 Samuel 7:12

Por isso, queremos continuar os nossos projetos:

— Acabar o edifício anexo, que terá balneários feminino e masculino, ferramentaria e enfermaria.

— Embelezar o espaço exterior com relva e pavimentação.

— Construção de um quarto (suite) a ligar ao T2.

— Melhorar a despensa interior.

— Compra de frigorífico e aspiradores.

— Continuar a renovação de colchas e cortinados.

Não podemos terminar, sem agradecer do fundo do coração aos irmãos da Igreja em Cucujães e outros, que nos têm ajudado nas obras, na cozinha, nos acampamentos, com o seu trabalho e as suas ofertas.

“*Muito bem servo bom e fiel*” - Mat 25:21

Pedimos as vossas orações para este trabalho no CBE e também para que o Senhor traga o casal residente tão necessário.

“*O nosso amor seja com todos vós, em Cristo Jesus*” - 1 Coríntios 16:24

Palavra de Deus:



fator da realidade de Cristo em nós

JAYRO GONÇALVES

“Se vós permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos” (Jo 8:31).

Neste mês, em que se comemora tradicionalmente o **Natal**, nada melhor do que lembrar o desejo ardente do Senhor Jesus no sentido de que Ele seja muito mais realidade em nós.

Que a nossa experiência de comunhão constante com Ele, operada pela Palavra de Deus em nós, proclame bem alto o valor do evento de grande repercussão mundial: o seu nascimento.

Esse o seu desejo maior definido claramente no texto acima: “se vós permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos” (Jo 8:31).

O ser discípulo verdadeiro manifesta, de maneira incontestável, a realidade de Cristo em nós. Lembremos que foram exatamente os discípulos que, em Antioquia, foram pela primeira vez chamados cristãos (At 11:26). No mesmo verso encontramos a razão desse fato auspicioso: “e por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão”. Constatamos aí a importância da Palavra de Deus como fator operante da realidade de Cristo em nós.

O assunto é oportuno, também, quando se sabe que os cristãos celebram neste mês (segundo domingo) o tradicional “Dia da Bíblia”.

Cristo será muito mais realidade em nós quanto mais crescamos no conhecimento da Palavra de Deus. Este conhecimento só se alcança na medida em que nos

apliquemos correta e constantemente ao seu estudo sistemático.

Há muitos crentes que tiveram, numa determinada fase de sua vida, muito interesse e entusiasmo pela Palavra de Deus e, depois, se afastaram pouco a pouco dela. A Palavra de Deus precisa estar sempre sendo estudada.

Vejamos algumas razões porque precisamos estudar a Palavra de Deus para a experiência constante de comunhão com Cristo e evidência da Sua realidade em nós:

- É importante que estudemos e memorizemos a Palavra de Deus, porque pela Palavra de Deus somos salvos (I Pd 1:23).

- Pela Palavra de Deus somos lavados do pecado (Gl 1:9-11; Jo 3:16).

Alguém disse: “ou esse Livro me guardará do pecado, ou o pecado me guardará deste Livro”.

- Pela Palavra de Deus somos alimentados (I Pd 2:2).

A Palavra de Deus é para a alma o que o alimento é para o corpo (Mt 4:4).

- A negligência para com a Palavra de Deus acarreta destruição da vida espiritual de qualquer povo (Pv 29:18; Os 4:6).

- Pela Palavra de Deus estamos habilitados para dar um testemunho fiel aos outros (I Pd 3:15).

O crente ignorante da Palavra de Deus, fica confuso diante do incrédulo e incapaz de se defender.

- Pela Palavra de Deus estamos preparados para o serviço (Rm 10:17; II Tm 3:16-17; II Tm 2:15; Hb 4:12).

Não é tanto a sabedoria deste mundo que necessitamos, mas sim o conhecimento da

Palavra de Deus, se desejamos bom êxito na conquista das almas.

- Pela Palavra de Deus o tipo de nobreza mais alto no mundo é desenvolvido (At 17:11).

A memorização das Escrituras nos leva aos altos ideais de caráter porque nos familiariza com os pensamentos dos grandes servos de Deus.

- Pela Palavra de Deus alcançamos o desenvolvimento da vida cristã (Sl 1:2,3).

- Pela Palavra de Deus somos capazes de atingir real êxito na vida (Js 1:8).

- Pela Palavra de Deus estamos capacitados para enfrentar as tentações de Satanás (Ef 6:11, 17).

Muitos sucumbem a qualquer ataque do maligno porque não estão preparados com a Palavra de Deus no coração. Jesus Cristo não argumentou com Satanás, ao contrário, cada vez que foi tentado, Ele respondeu com “*Está Escrito*”, citando uma passagem das Escrituras.

A história do povo de Israel exemplifica, de modo expressivo, a importância da Palavra de Deus na sua restauração espiritual. Em Neemias 8 e 9 verificamos até que ponto a Palavra pode modificar as coisas em nós. Esses capítulos revelam SETE atitudes do povo de Israel, pertinentes à Palavra de Deus. Tornaram-se a razão de uma transformação historicamente notável.

Vejamos:

V. 8 – “*Todo o povo se ajuntou como um só homem... e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o Livro*”.

Vemos aí o **interesse** do povo pela Palavra. Se não manifestarmos interesse pela Palavra, ela nada pode fazer por nós, em nós e para nós.



V. 3 – “*Todo o povo tinha os ouvidos atentos ao Livro*”.

Vemos aí a **atenção** do povo a todo o conteúdo da Palavra. É muito comum lermos a Palavra de Deus por mera formalidade, desatentos ao seu sagrado conteúdo. A atenção é tanto mais necessária quanto mais queremos torna-la transformadora de nosso caráter.

– v. 5 – “*Todo o povo se pôs em pé*”.

É notável a manifestação de **respeito** do povo para com a Palavra de Deus. Essa atitude se impõe pois ela é a Verdade. O nosso respeito para com a Palavra significa a nossa reverência à Deus.

– v. 6 “*E todo o povo respondeu: Amem! Amem!*”

Temos aí a incondicional **aceitação** do povo de tudo o que lhe foi dito da Palavra de Deus. As contingências do mundo estão levando muitos cristãos a aceitarem parcialmente a Palavra de Deus. A Bíblia não apenas contém a Palavra de Deus, como afirmam alguns teólogos neo-modernos, *mas é, na sua totalidade, a Palavra de Deus*, pois resulta do sopro divino aos escritores humanos. É ela, na sua integridade, totalmente inspirada (II Tm 3:14-17). Aceita-la, apenas, naquilo que não contradiz aos nossos interesses e conveniências é recusa-la. É preciso que a Palavra fale; mas também é preciso que a aceitemos, integralmente, mesmo naquilo em que nos repreve, reprenda e corrija.

– v. 7 – “*E o povo estava no seu lugar*”

Vemos, nessa atitude do povo, a **constância** de sua permanência ao redor da Palavra de Deus. Como já dissemos antes, muitos crentes têm períodos em sua vida, de grande apego à Palavra de Deus; mas tornam essa experiência intermitente, pois, por circunstâncias adversas, dela se afastam, deixando de usufruir do privilégio do seu ensino precioso. A constância no estudo da Palavra de Deus é imperiosa para que Cristo apareça cada vez mais em nossa própria vida.

9:1-3 – *O povo se ajuntou com jejuns e pano de sacos e trazia terra sobre si...se apartaram de todos os estranhos. fizeram confissão de pecados*”

A Palavra de Deus reflete-nos como espelho; tudo o que somos; mostra o que toma o lugar de Cristo; tudo o que é pecado e que não agrada a Deus. Leva-nos, por isso, naturalmente, a necessária atitude de **confissão** de pecados. Não é crível que alguém se diga estudioso da Palavra de Deus e não passe pela experiência da confissão. Ela manifesta, a cada estudioso, algo que nele não deve existir. Motiva-nos a irrecusável atitude de confissão para que alcancemos a santificação.

– v. 3 – “*Todo o povo adorou o Senhor Deus*”.

É o outro resultado exponencial, na experiência cristã, da influência transformadora da Palavra de Deus na vida daquele que se aplicar no seu estudo: a **adoração**. A adoração é a experiência mais alta e sublime da manifestação humana para Deus, como resultado da misericórdia e da graça de Deus a nosso favor. É o almejo maior de Deus por parte do redimido. Marca, na sequência das experiências sucessivas de caráter espiritual, o ponto culminante. A Palavra de Deus nos conduz à adoração verdadeira.

Estão aí as **sete atitudes** que o povo de Israel adotou como resultado de buscar sinceramente o conhecimento mais amplo daquilo que Deus lhes tinha revelado na Sua Palavra.

Há dois sustentáculos irremovíveis da Palavra de Deus:

– *é eterna* – A Palavra de Deus dura para sempre (Is 40:8);

– *é a Verdade* (Jo 17:17);

Por isso não pode falhar (Jo 10:35).

Por isso é útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, afim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda a boa obra (II Tm 3:16-17).

Conclusão: Se quisermos tornar evidente a realidade de Cristo em nós, temos que nos empregar no estudo correto da Palavra de Deus. Sigamos o bom exemplo do povo de Israel, na histórica experiência dos tempos de Neemias.

As mãos do Senhor

Ezequiel. Um dos maiores profetas
Era judeu. De família sacerdotal
Passou a sua mocidade
Junto do profeta Jeremias
E aprendeu muito com ele
Ouvuiu os seus discursos

Aos quais no seu livro se refere
Ezequiel estava cativo na Babilónia
E Deus o quis preparar.
Sob ele põe a sua mão
Pois é difícil a visão que ele iria observar
E assim, depois de preparado
Para essa missão especial.
Antes de ele ver o que iria acontecer
Ele sente algo sobrenatural

Um vento tempestuoso
E uma nuvem de fogo
E no meio de tudo isto
Ele vê uma figura esquisita
E cai sob o seu rosto
Estava sobre ele a mão do Senhor
E com a força desta mão ele ficou preparado
Apesar de perturbado pela estranha visão
Mais tarde ele diz:
“A mão do Senhor estava sobre mim”
Ezequiel sente a fortaleza
Da mão que o levanta da tristeza
E lhe dá a visão dos Querubins

Neemias também isto experimentou
Deixando do escrito no seu livro
Ele orou silenciosamente
O Senhor lhe respondeu imediatamente
E Neemias então diz:
“A boa mão do Senhor está comigo.”

Nunca sentiste a mão do Senhor
Nos momentos de tristeza ou aflição?
Muitos podem dizer sim.
O que nos leva por fim
A sentir paz e consolação
Eu posso testemunhar
Desta experiência que aconteceu
No hospital sem me poder mexer
Trinta dias tinha que permanecer
Como iria ser, Deus meu?

Na segunda noite em pânico entrei
Então chamei silenciosamente
“Meu Deus, como vou suportar
Senhor meu, vem me ajudar
É o que Te suplico neste momento.”
Lembrei-me de David, quando sentiu
Entre santas mãos,
Cercando o por trás e por diante
É isso que neste momento preciso
Por isso a Ti Ó Deus me dirijo
E Te peço confiadamente

O milagre foi imediato
Em cima de algodão fiquei
E assim trinta dias passaram
Depois o gesso me colocaram
E assim trinta dias permaneci

As mãos do nosso Deus são maravilhas
Na cruz foram pregadas para salvar
Foram usadas para curar
Mãos santas para abençoar
Carinhosa para ajudar
E quando fracas e abatidas estamos
São essas mesmas mãos
Que no seu colo nos vão colocar

“Quando temos somente Deus
descobrimos que Ele é suficiente”

Alicinia Salgueiro



Afife

Um pouco do trabalho missionário

SAMUEL VIEIRA | Carta Amiga 143

12/03/1978

Pela primeira vez fomos a esta localidade minhota em trabalho de Evangelização; O jovem José Antunes, ali residente, conseguiu que um casal amigo cedesse uma sala para o efeito.

Para além de um bom número de crentes desta Igreja e Âncora, juntaram-se-lhe crentes vindos de Leça da Palmeira. Os nossos jovens cantaram alguns coros, (lamentavelmente não tenho registo de quem terá sido o primeiro a dar a mensagem, mas creio que, neste primeiro encontro terá sido repartido pelos Ir. S. Vieira de Braga e por alguém mais de Leça).

Outubro de 1978

Os contactos prosseguem. Todos os Domingos há reuniões em casas de pessoas que mostram interesse. O Diabo está investindo com muita força. Orem por este trabalho. Estamos convictos na Vitória.

Dezembro de 1978

A despeito dos esforços para o desfazer, o trabalho contínua, agora com a colaboração do Ir. Manuel Coelho Araújo, que se disponibilizou para nos ajudar.

Maior de 1979

No Domingo de Páscoa fomos lá em bom número de Leça e de Braga. A enorme cozinha, onde nos reunimos, da Ir. Laura foi pequena para tanta gente. A Deus Glória. Foi uma tarde bem passada. Oramos, cantamos, testemunhamos e no fim participa-mos num excelente bolo de Páscoa preparado pela dona da casa.

10 de Junho de 1979

Primeiros batismos em Afife, no Rio local de irmã Conceição... e jovem Brett. Vieram crentes de vários lugares: de Viana (ir Peter e família) de Leça, de Braga, Esmoriz e outros, todos numa grande Festa pela conquista alcançada. Os Ir. José Carlos de Oliveira e Narciso Campos oficiaram.

Da parte de tarde programa de Evangelização no Casino com mensagem, testemunhos, música e projecção do Filme "JESUS"; à noite convívio no monte de Sto. António para, no 11 de junho de 1979 continuarmos com distribuição de literatura entre Areosa e V. P. Âncora, testemunho e visitação. Os Ir.

Impulsionadores deste esforço foram: Abílio Eusébio, Armino Costa e Moura Gonçalves com a colaboração de irmãos de Braga.

11 novembro 1979

Ponte do Bico. Tarde de sol sem vento. Quatro novas irmãs descem às águas dando assim cumprimento ao mandado do Mestre: Quem crer e for batizado...."Crentes vindos desde Régua a Esmoriz, de Braga, Leça, Âncora e de Afife, numa maravilhosa manifestação de solidariedade e amor fraterno, num público testemunho da Sua Fé em Jesus; também três elementos do Navio Doulos, um dos quais brasileiro, prestaram a sua colaboração cantando e testemunhando;

O Ir. Catarino, de Esmoriz, apresentou a Mensagem e os Ir. A. Adegas e Alexandre...procederam aos batismos.

Muitas pessoas, interessadas ou simples curiosos, entre os quais, um Jesuíta, acorreram atraídos pelos cânticos ou pelo anúncio previamente publicado no "Correio do Minho"; o amor fraterno era bem notório, e há alegria em todos os rostos.

A ir. Laura é a primeira a descer às águas; depois do mergulho, ajoelha-se na água e grita: "glória a Deus".



Foi a vez da Ir. Maria José Martins, Testemunha, mergulha e sai sorridente, ambas de Afife. Seguem-se mais duas Irmãs de Braga, Amélia que sai das águas chorando de alegria e Eunice que também não ocultou a sua alegria.

Perante os factos narrados anteriormente, concernentes à oposição que nos foi movida, com certeza estes batismos, são "Vitória da Graça, Vitória do Amor". Aleluia Graças a DEUS.

Se Deus quiser continuaremos, porque a História da Missão em Afife não termina aqui.



No ventre do grande peixe

ou os defeitos de um profeta de Deus

II PARTE

JOÃO SILVA

3. Ressentimento

Após ser vomitado na praia pelo grande ser dos mares, Jonas Jonas cumpre à risca as instruções do Senhor, e os resultados foram instantâneos e radicais: os habitantes de Nínive creram na sua pregação (segundo a qual, devido ao seu pecado, a cidade seria destruída no prazo de quarenta dias), proclamaram um jejum e vestiram-se de panos de saco, numa demonstração de profundo arrependimento.

Aquele que conhece todos os corações apieda-se deles e, na Sua misericórdia, acaba por desistir dos Seus intentos.

Perante o sucedido, a reação de Jonas, de alguém que, recorde-se, pouco tempo antes havia sido ele próprio salvo da destruição pela misericórdia de Deus, só nos pode deixar surpreendidos:

"Mas desgostou-se Jonas extremamente disso e ficou todo ressentido. E orou ao Senhor e disse: Ah! Senhor! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me preveni, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus piedoso e misericordioso, longânimo e grande em benignidade e que te arrependes do mal." (Jon. 4.1-2).

"Todo ressentido"... Mais de cento e vinte mil pessoas são salvas da destruição total através da sua pregação, e Jonas fica "todo ressentido"... Pior ainda: confessa que o que o levou a tentar fugir para Társis foi o receio de que o Senhor se viesse a apiedar daquela gente. O seu desgosto agora é tão grande que o profeta pede a Deus que lhe tire a vida...

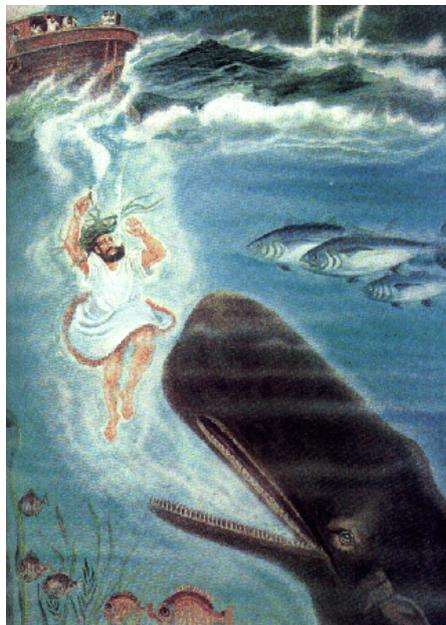
4. Falta de compaixão

Jonas acaba por sair de Nínive e instalar-se nos arredores, "até ver o que aconteceria à cidade" (Jon. 4.5). Nessa altura, o Senhor faz com que nasça uma aboboreira que, com a sua sombra, o alivia do calor intenso, o que lhe agrada bastante. Porém, quando Deus, no dia seguinte, envia um bicho que destrói a planta e um vento oriental que, com o calor do sol, o faz desmaiar, Jonas mais uma vez deseja a morte.

Neste momento, o Senhor repreende-o severamente:

"Tiveste compaixão da aboboreira, na qual não trabalhaste, nem a fizeste crescer; que, em uma noite, nasceu e, em uma noite, pereceu; e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que estão mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda (...)" (Jon. 4.10-11)

Deus aponta, assim, a Jonas um dos seus maiores defeitos: a falta de compaixão. A que se deve esta atitude do profeta? Podemos dizer que à mesma não terá sido alheio o facto de os



ninivitas, além de grandes pecadores, serem os habitantes da capital da Assíria, um poderoso, temido e recorrente inimigo de Israel. Porém, mais que tudo, esta atitude deve-se ao pecado de Jonas: ao egoísmo, ao preconceito e à dureza de coração, incompreensíveis em alguém que, como já mencionado, bem pouco antes tinha sido alvo da compaixão de Deus.

Que podemos aprender com os defeitos de Jonas?

Semelhantemente a Jonas, na sequência da experiência miraculosa nas entranhas do grande peixe, nós passámos pelo milagre do novo nascimento. Porém, este milagre que nos torna perfeitos aos olhos de Deus, porque fomos lavados no sangue do Cordeiro, não nos impede de pecarmos nas nossas vidas práticas, já que em nós, enquanto vivermos neste mundo, habitam duas naturezas:

"Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis." (Gál. 5.17)

Desta forma, quando, nas nossas vidas, permitimos que a nossa carne, ou seja, a nossa velha natureza, ganhe preponderância sobre a nossa nova natureza espiritual, podemos, tal como o profeta, demonstrar atitudes erradas em relação aos perdidos.

Por isso, peçamos ao Senhor que, pela operação do Espírito Santo, quebre os nossos corações, quando endurecidos pela indiferença e pela falta de compaixão que nos impedem de lhes anunciar o evangelho. E também que nos livre do ressentimento pelo mal que alguns deles, por vezes, nos causam ou pelo desprezo com que nos tratam (lembremos-nos que eles estão espiritualmente cegos e "não

sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda" - Jon. 4.11). Lutemos ainda contra o egoísmo e o comodismo que nos podem conduzir a, na prática, fecharmo-nos em nós próprios, como indivíduos e como igreja, recordando-nos sempre de que, como o Senhor, devemos agir com corações abertos e compassivos.

Podemos ainda aprender com Jonas que o caminho da desobediência a Deus e da indiferença em relação à Sua correção é um caminho que só nos pode trazer dissabores. É loucura rebelarmo-nos contra a vontade do Senhor, nomeadamente a revelada na Sua Palavra, porque Ele quer sempre o melhor para nós; é insensato tornarmo-nos indiferentes em relação ao Pai, porque Ele será sempre Aquele que mais nos ama - sim, mesmo quando nos corrige e a Sua correção é dura como uma violenta tempestade ou uma experiência tenebrosa no ventre imundo e ácido de um grande peixe.

Após a leitura do livro de Jonas, há, todavia, algo que nos reconforta, e isto quando contrastamos as atitudes e as ações do profeta com a natureza do nosso Deus. De facto, o Senhor é, conforme afirmado pelo próprio Jonas, "piedoso e misericordioso, longânimo e grande em benignidade" (Jon. 4.2).

Só um Deus assim poderia usar, de uma forma tão extraordinária, um servo desobediente, indiferente, ressentido e pouco compassivo, na salvação dos muitos milhares de habitantes da cidade de Nínive.

Só um Deus assim poderia, anteriormente a isto, usar Jonas na conversão da tripulação de um navio, que teve de assistir ao espetáculo degradante de um crente que fugia do seu Deus e das suas responsabilidades, dormindo profundamente no porão enquanto a tempestade se enfurecia cada vez mais, pondo em risco as suas vidas.

Aqueles marinheiros, que começaram por clamar "cada um ao seu deus" (Jon. 1.5), depois de ouvirem Jonas, passaram a clamar ao Senhor e, mais tarde, ofereceram-Lhe sacrifícios e fizeram votos (Jon. 1.14,16).

Deus também nos pode usar - e usa-nos - apesar dos nossos defeitos e das nossas atitudes erradas. Aquilo que devemos perguntar a nós próprios é se queremos ser servos contrariados, como Jonas, ou se queremos servir o Senhor de coração e rendidos à Sua vontade. Oxalá possamos agir de acordo com o conselho de David: "*Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará.*" (Sal. 37.5).

IX Grande Encontro Nacional da CIIP



Jacob Damkani e Normando Fontoura



Departamento Missionário



Grupo Musical da Gafanha da Nazaré



Parte da assistência



Grupo Coral de Coimbra



apresentaram bonitos cânticos.

Durante o Grande Encontro esteve aberto um lugar para exposições, livrarias e organizações evangélicas

Mais de 500 irmãos de varias igrejas desde Fafe a Olhão estiveram presentes numa boa comunhão entre as 10 e as 18 horas

Também o Ir. Normando Fontoura, coordenador do Departamento Missionário apresentou aos presentes os irmãos que constituem a Comissão Missionária, para este mandato 2011/2012 (António Calaim, José Agua, Joel Silva, Hélder Nuno, Daniel Silva, Helena Figueiredo, Nuno Carvalho, Carlos Alberto).

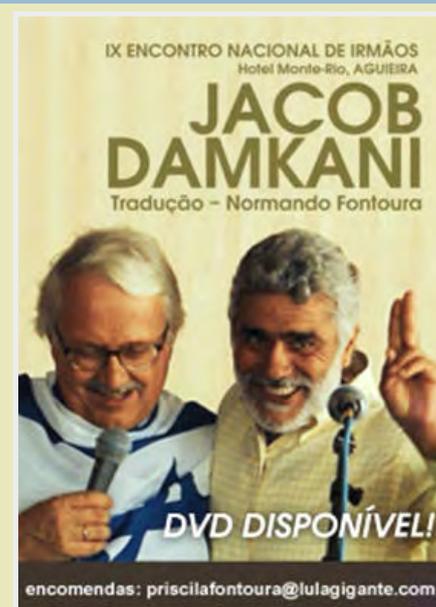


XVI Congresso Nacional de Jovens

2 a 4 dezembro 2011
Centro Bíblico em Esmoriz

Mais informações em:
<http://jovens.ciip.net>

Coordenador – João Poças – 917 935 853
Secretário – B. Vasconcelos – 927 590 054
JENO – David Costa – 916 688 003
JENO – Joel Costa – 918 211 988
JEBV – David Silva – 967 878 770
JEBV – Samuel Oliveira – 932 121 661
JEB – Samuel Pires – 916 441 963
JEB – Daniel Miguel – 918 923 291
CENTRO – Tiago Alves – 919 859 148
JEO – Ana Bastos – 964 397 571
JOVEM + – Rubem Teixeira – 966 963 429



DVD DO IX ENI com Jacob Damkani

O dvd, com cerca de 2 horas contém o registo da conferência de Jacob Damkani, músicas do Grupo Novo Caminhar e João Mónica na guitarra clássica. Para encomendar, contacte pf: Normando Fontoura (Telemóvel 933458310 ou e mail: normando.fontoura@gmail.com).
Preço: € 10,00 + € 2,55 (portes ctt).

Teve lugar no dia 5 outubro de 2011, o IX Encontro Nacional de Irmãos no Hotel Monte Rio – Agueira.

O Tema do Encontro foi “Igreja Local: Cuidar, plantar e crescer”.

Este encontro foi apresentado pelo Ir. Duarte Casmarrinha, presidente da direção da CIIP (Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal), e o grupo de louvor esteve a cargo do Ir. Berto Batata que foi secundado por vários irmãos que tocaram e cantaram músicas cristãs.

O orador principal foi o Ir. Jacob Damkani sendo traduzido pelo Ir. Normando Fontoura.

O Grupo musical da Gafanha da Nazaré e de Coimbra também

Natal - A Salvação Perfeita

VÍTOR MENDES

é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi,
o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

Lc 2.11

Uma vez mais escrevemos sobre o Natal de Jesus.

Não por ritual, mas para marcar uma presença do testemunho evangélico em celebração planetária cada vez mais pervertida pelo consumismo (ele mesmo também agora em crise...), pelo hedonismo e pelo laicismo. Quando não mesmo pela religiosidade ôca, de vários matizes, dita cristã...

“Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos”, Gál. 4: 4-5.

Foi assim que o Apóstolo Paulo pôs a tão maravilhosa e boa novidade anunciada pelo *“anjo do Senhor”* aos pastores de Belém da Judéia, que guardavam os seus rebanhos nas vigílias da noite, há pouco mais de dois milênios.

O Evangelista Lucas relata o anúncio neste termos: *“Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo”, Luc. 2: 8-10.*

A remissão de que Paulo falava não era outra coisa senão o ato salvífico de Jesus em relação aos que, *“sendo chamados por Seu decreto”, Rom. 8: 28b* aceitam pessoalmente *“o dom inefável”, II Cor. 9:15.* E este é Jesus Cristo, o Senhor e o Salvador.

Porque no Seu grande amor, Deus ofereceu o Seu único Filho, em sacrifício de expiação, na mangedoura belemita, sim, mas também na cruz do monte Gólgota, pagando o preço que só Ele, o Filho de Deus vivo, estava em condições de pagar. Vertido que foi o Seu sangue puro e imaculado, cumpriu-se a vontade e o plano de Deus, porque *“sem derramento de sangue”* não havia, expiação, remissão de pecados,



conforme Lev. 17:11 reiterado pelo autor de Heb. 9:22. Era assim que estava na Lei dada a conhecer a Moisés e ao Povo de Israel.

E é assim que ainda hoje o Evangelho deve ser proclamado aos homens.

Importa não nos equivocarmos pensando, como alguns, que a expiação é um ato universal, para todos os homens.

Jesus morreu pelos que se reconhecem pecadores, isto é, em transgressão à santidade e vontade de Deus e se arrependem e convertem dos seus pecados. E só por esses. *“A todos quantos O receberam (a Jesus) deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que creem no seu nome”, Jo. 1: 11-12.*

E isso só acontece àqueles que, com humildade, se deixam *“convencer”* pelo Espírito Santo, que da parte do Pai Ele enviou, no dia de Pentecostes, em Jerusalém. Convencidos do *“pecado, da justiça e do juízo”* e nascidos de novo para uma nova vida, podem homens e mulheres, pela fé em Jesus ter agora a certeza da salvação eterna. Jo 3:16-18; 15:26; 16: 7-15. Jesus, o Salvador, veio salvar não todos os homens, mas *“todo o que n'Ele crê”*.

Não há, pois, salvação sem fé em Deus e sem arrependimento e conversão dos pecados para uma vida de temor na Sua presença. Natal é mensagem de vida eterna pela graça de Deus aos que

respondem afirmativa e confiantemente, de coração, ao apelo do Meigo Nazareno: *“Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. ... e encontrareis descanso para as vossas almas”, Mat. 11: 27-30.*

Que ninguém se engane. O Natal não é de todos.

Cuidado, pois, com um certo evangelho(?) que garante salvação a todos sem arrependimento e conversão genuínos...

Deus não faz acepção de pessoas, porque Ele é justo e justo juiz. Em Cristo a justiça divina se consumou na Sua morte vicária, substitutiva (Ele em nosso lugar), e ressurreição. Para dela beneficiarmos precisamos entregar o nosso coração e a nossa vida nas mãos de Deus.

Nada mais é necessário fazer - só receber sinceramente a Jesus pela fé, Ef. 2: 1-10. Como o paralítico, à beira dum caminho, nada pode fazer para se levantar, por si mesmo o homem não se pode salvar. Mas, ouvindo a voz do Salvador - *“levanta-te e anda!”* e obedecendo com fé, então *“tudo é possível ao que crê”, Mar. 9:23.*

Porque *“quem não crê já está condenado”*, palavras de Jesus em Jo. 3:18. Não tem Natal. Mesmo que não lhe faltem as filhoses, os bilharacos, as rabanadas e o bolo-rei e muita família ao seu redor...